

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)

UM DESENHO NA PAREDE,  
Pena e tinta no papel, A caneta e uma rede,  
POEMA, VERSO E  
CORDEL, A palavra então concede,  
Em estudo, o bacharel,

3

A ESCRITA ESTÁ MODERNA,  
Feita no computador, Antes era na caverna,  
NO PAPEL, Hoje anda mais que as pernas,  
NUM PRENSADOR, Outras redes,  
viajador,

Pelo mundo virtual,  
A palavra atravessa, Seja educacional,  
Seja texto pra uma peça,  
ELA É INTERNACIONAL,  
SEMPRE ACABA E RECOMEÇA.



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)*

UM DESENHO NA PAREDE,  
Pena e tinta no papel, A caneta e uma rede,  
POEMA, VERSO E  
CORDEL,      A palavra então concede,  
Em estudo, o bacharel,

3

A ESCRITA ESTÁ MODERNA,  
Feita no computador, Antes era na caverna,  
NO PAPEL,      Hoje anda mais que as pernas,  
NUM PRENSADOR,      Outras redes,  
viajador,

**Pelo mundo virtual,**  
A palavra atravessa, Seja educacional,  
Seja texto pra uma peça,  
ELA É INTERNACIONAL,  
SEMPRE ACABA E RECOMEÇA.



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 3

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 3 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-503-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.034212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Ao pensar a sociedade da informação, num mundo em que o desenvolvimento das tecnologias ocorre numa velocidade espantosa, verificamos que não temos mais como protelar a percepção de que estamos imersos na era digital. Sabemos que a educação está intrinsecamente ligada a este processo, e para pensá-la, necessitamos refletir sobre as características centrais que embasam as relações entre tecnologia, escola e sociedade.

Pensar essas novas relações na contemporaneidade interpõe um grande desafio às instituições escolares. Parte-se da necessidade de mediar diálogos entre imigrantes e nativos digitais, propondo práticas pedagógicas que envolvam novas linguagens e todos os tipos de tecnologias.

Vivemos com uma geração hiperconectada. Assim, é urgente compreender que o sujeito “[...] não é uma inscrição localizável, mas um ponto de conexão na rede [...]” (SIBILIA, 2012, p. 177), e que a geração que está na escola é o retrato dos tempos que mudam (BAUMANN; LEONCINE, 2018).

Esta obra objetiva levar o leitor a navegar pelas águas do conhecimento. Cada capítulo deste e-book destaca importantes contribuições para as discussões que envolvem o momento vivido pelas escolas, seus profissionais e estudantes durante a pandemia em 2020/2021. No decorrer das linhas o leitor encontrará pesquisas científicas, discussões, narrativas, projetos e propostas que abordam o uso das tecnologias, o ensino remoto, a educação a distância, as metodologias ativas, o uso de aplicativos, dentre outros.

Com o intuito de promover a circulação desses saberes produzidos pelos vários pesquisadores, parte-se do desafio de pensar a intencionalidade da arquitetura atual da escola, e sua influência na relação que os usuários estabelecem com tais espaços. Visto que, ao viver uma inesperada pandemia, foi preciso apreender novos caminhos para reconfigurar a prática pedagógica. Os autores, com seus textos, deixam em cada página, reflexões possíveis e construções necessárias instigando tensionar dificuldades e apontar as potencialidades encontradas nos mais variados espaços em que foram vivenciadas as aulas remotas. Bem como, a influência das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem nas atividades não presenciais.

Diante dessas considerações, convidamos cada um e cada uma, a seu modo, a mergulhar nestes textos para descobrir a beleza da construção coletiva de importantes saberes, reflexos da experiência única de cada sujeito autor.

Mais do que nunca, é fundamental repensar a educação no coletivo. Romper com a lógica da linearidade e da transmissão do conhecimento abre as portas para que as novas formas de ensinar e aprender sejam reconfiguradas e ressignificadas pelo uso das tecnologias. Mais do que isso, a relação educação e tecnologia precisa incorporar significados, sentimentos e emoções.

Boas e inspiradoras leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

BAUMAN, Z.; LEONCINI, T. **Nascidos em tempos líquidos: Transformações no terceiro milênio.** Tradução de Joana Angélica D'Avila Melo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2018.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão.** Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 177.

## SUMÁRIO

### III. NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122091>

#### **CAPÍTULO 2..... 13**

##### ESTUDOS DA ARQUITETURA ESCOLAR: ESPAÇOS EDUCATIVOS E SUA INTENCIONALIDADE

Délia de Oliveira Ladeia

Marcia Lacerda Santos Santana

Cândida Maria Santos Daltro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122092>

#### **CAPÍTULO 3..... 25**

##### PROFESSOR EMPREENDEDOR: CONSTRUÇÕES POSSÍVEIS E REFLEXÕES NECESSÁRIAS NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-FILOSÓFICA

Belmiro José da Cunda Nascimento

Lucia Maria Martins Giraffa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122093>

#### **CAPÍTULO 4..... 38**

##### ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DE AULAS REMOTAS NO CURSO DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Evan Pereira Barreto

Mellina da Silva Gonçalves

Edmar Reis Thiengo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122094>

#### **CAPÍTULO 5..... 46**

##### ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Gabriel do Nascimento Soares

Carla Andreia Lorscheider

Camila Juraszeck Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122095>

#### **CAPÍTULO 6..... 57**

##### ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AVANÇO OU RETROCESSO?

Natália Navarro Garcia

Marta Silene Ferreira Barros

Camila Crude dos Santos  
Maíra Dellazeri Cortez  
Sueli Rosa Nakamura  
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122096>

**CAPÍTULO 7..... 69**

**PROJETO CONECTADOS 2.0 – UMA ABORDAGEM DE INSERÇÃO TECNOLÓGICA**

Angela de Fátima Taline de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122097>

**CAPÍTULO 8..... 79**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Kevyn Danuway Oliveira Alves  
Ana Carolyn Diógenes Bezerra  
Francisca Débora Cavalcante Evangelista  
João Victor Fernandes de Medeiros  
Amauri Marcos Costa de Moraes Júnior  
José Eric da Silva Queiroz  
Jessica Costa de Oliveira  
Marlison Diego Melo da Silva  
Ismael Vinicius de Oliveira  
Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122098>

**CAPÍTULO 9..... 84**

**CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NARRATIVAS DISCENTES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Gueidson Pessoa de Lima  
Patrícia Carla de Macêdo Chagas  
Maria Helena Bezerra da Cunha Diógenes  
Úrsula Andréa de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122099>

**CAPÍTULO 10..... 92**

**AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MÉTODOS E AVALIAÇÕES**

Simone Oliveira Carvalhais Moris  
Gleudson Paulo Rodrigues Alves  
Vânia Costa Ferreira Vanuchi  
Paulo Malicka Musiau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220910>

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

**METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A SALA DE AULA INVERTIDA E O ENSINO HÍBRIDO**

Anita Lima Pimenta

Elke Dias de Sousa

Sara Provin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220911>

**CAPÍTULO 12..... 115**

PROTAGONISMO JUVENIL, PROFESSORES PROTAGONISTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Priscila Fabiana Rodrigues Terencio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220912>

**CAPÍTULO 13..... 119**

METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Bruno Santos Nascimento

Ricardo Leardini Lobo

Renan Aleixo Paganatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220913>

**CAPÍTULO 14..... 129**

ABORDAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM UMA AÇÃO DE POPULARIZAÇÃO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EPT

Vânia Silveiras Marquiori

Márcia Gonçalves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220914>

**CAPÍTULO 15..... 136**

UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE O USO DE TECNOLOGIA EM UMA ATIVIDADE MATEMÁTICA

Paula Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220915>

**CAPÍTULO 16..... 147**

JOGO DIGITAL, HIPERTEXTO E LETRAMENTO

Guaracy Carlos da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220916>

**CAPÍTULO 17..... 160**

SELEÇÃO DE APLICATIVOS PARA O USO E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Osni Santos Paz

Gilvan Martins Durães

Maria Nazaré Guimarães Marchi

Odailson Santos Paz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220917>

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>170</b>
PROPOSTA DE UM <i>ROLE-PLAYING</i> AUDIOGAME ACUSMÁTICO PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	
Leonardo José Porto Passos José Eduardo Fornari Novo Júnior	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220918">https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220918</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>179</b>
JOGOS COOPERATIVOS E JOGOS COLABORATIVOS DE TABULEIRO: DA DIVERSÃO À EDUCAÇÃO	
Fernanda Rocha Sydney Silva Daphnee Laramé Claudio Luiz Mangini Samuel Ronobo Soares Larissa Trierweiler Pereira Márium Trierweiler Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220919">https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220919</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>192</b>
APRENDIZAGEM CIBORGUE E YOUTUBE: JUVENTUDE, TECNOLOGIAS DIGITAIS E CONTEÚDOS CURRICULARES EM CONEXÃO	
Marco Polo Oliveira da Silva Shirlei Rezende Sales	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220920">https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220920</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>209</b>
A FORMAÇÃO DO LEITOR PARA A COMPREENSÃO ESCRITA EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA A DISTÂNCIA	
Valéria Jane Siqueira Loureiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220921">https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220921</a>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>221</b>
PARCERIA COM ESCOLAS PÚBLICAS LOCAIS UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA APROXIMAR OS OBJETOS DA PEDAGOGIA DOS ESTUDANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFPEL/RS	
Analisa Zorzi Francisco dos Santos Kieling Lilian Lorenzato Rodriguez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220922">https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220922</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>230</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>231</b>

# CAPÍTULO 1

## DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

*Data de aceite: 02/09/2021*

### **Jacinta Lúcia Rizzi Marcom**

IFSC, Pedagoga IFSC câmpus de São Miguel do Oeste  
Mestre em Educação/Unochapecó,  
Doutoranda em Educação PPGEDU –URI.  
<https://orcid.org/0000-0002-4772-7800>

### **Adriana Regina Vettorazzi Schmitt**

Assistente Social IFSC câmpus de São Miguel do Oeste  
Mestre em Educação pelo programa PROFEPT  
Doutoranda em Educação PPGEDU –URI.  
<https://orcid.org/0000-0003-2734-069X>

**RESUMO:** Este relato de experiência reflexivo e descritivo tem como base metodológica e problematizadora a observação, discussão e a participação ativa da equipe multidisciplinar, responsável pela coordenação pedagógica do IFSC câmpus de São Miguel Oeste. O objetivo é fazer reflexões sobre a educação formal e suas centralidades e periferias no processo de aprendizagens, em tempos de pandemia, entre março de 2020 e maio 2021. A abordagem contempla as narrativas de vida dos (as) profissionais no decorrer desse tempo de isolamento social no atendimento às demandas inesperadas que a pandemia de coronavírus impôs à comunidade escolar. Os desafios e potencialidades vivenciados pelas profissionais, na linha de frente dos atendimentos e encaminhamentos, para estudantes do ensino

médio, técnico e superior, seus familiares e professores. Percebeu-se que o espaço educacional se revela como um sistema escolar formal precário tecnologicamente e com formação docente e técnica insuficiente para trabalhar em atividades não presenciais (ANP). Observamos o aumento dos sofrimentos emocionais de solidão, de ansiedade, de sensações de fracasso com as atividades pedagógicas, o sentimento de desestímulos com a vida e as dificuldades financeiras. Não havia planejamento institucional, até então, para fazer intervenções neste âmbito. As intervenções interdisciplinares foram pensadas, organizadas e reorganizadas várias vezes nesse período, passando de paliativas à emergenciais. As atividades/ações implementadas permitiram acolher as demandas e sanar muitas dificuldades, além de provocar reflexões urgentes sobre o referencial teórico e a práxis profissional, pois acreditamos que a educação não voltará aos moldes anteriores à pandemia.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação. Equipe multidisciplinar. Desafios e superações. Pandemia de coronavírus 2020-2021.

### CHALLENGES FOR EDUCATION TIMES OF PANDEMICS

**ABSTRACT:** This reflective and descriptive experience report has as its methodological and problematizing basis the observation, discussion and active participation of the multidisciplinary team, responsible for the pedagogical coordination of the IFSC campus of São Miguel Oeste. The objective is to reflect on formal education and its centralities and peripheries in the learning

process, in times of pandemic, between March 2020 and May 2021. The approach includes the life narratives of professionals during this time of isolation in meeting the unexpected demands that the coronavirus pandemic imposed on the school community. The challenges and potentials experienced by professionals, in the front line of care and referrals, for high school, technical and higher education students, their families and teachers. It was noticed that the educational space reveals itself as a technologically precarious formal school system with insufficient teacher and technical training to work in non-presential activities (ANP). We observed an increase in emotional suffering of loneliness, anxiety, feelings of failure with educational activities, the feeling of discouragement with life and financial difficulties. Until then, there was no institutional planning to intervene in this area. Interdisciplinary interventions were thought, organized and reorganized several times during this period, going from palliative to emergency. The activities/actions implemented allowed for meeting the demands and solving many difficulties, in addition to prompting urgent reflections on the theoretical framework and professional praxis, as we believe that education will not return to the molds prior to the pandemic.

**KEYWORDS:** Education. Multidisciplinary team. Challenges and Overcomes. Pandemic.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os (as)<sup>1</sup> personagens da educação contam seus cotidianos, com os elementos de uma narrativa, dentro do espaço formativo e do tempo de uma pandemia. O ano de 2020 e 2021 foi marcado por muitas e diferentes situações, sensações, emoções e mudanças. O tempo pandêmico, apesar de sombrio, nos ensinou muitas coisas, e nos chamou atenção a momentos valiosos, que na correria da vida diária tornaram-se insignificantes.

Nas instituições escolares, os portões se fecharam, as carteiras ficaram vazias, as salas de aula silenciosas e os corredores sem movimento. Passamos a fazer comparações entre o antes e o depois, o que nos alertou para o caos que a pandemia provocou no contexto escolar e familiar, que agora estão unificados. Essas reflexões nos impulsionaram a repensar seriamente sobre os espaços sociais e educacionais enquanto espaço formal e/ou informal, mas, especialmente, privilegiado de aprendizado, de socialização e de compartilhamento de experiências. Sobre tais experiências Larrosa (2002, p. 21), versa e nos faz refletir que “[...] a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”.

Nesse viés, agrega sentido registrar que em meio a uma pandemia o excesso de informações desconstruídas ou a falta delas, a incerteza, a insegurança constante, a negação e o medo impediram as pessoas de viverem as experiências reais contumazes. Todos os espaços, de cada estudante e de cada servidor (a) da educação, tornaram-se lugares de desafios coletivos para desenvolver e potencializar a capacidade intelectual do indivíduo no processo de ensino e aprendizagem.

---

1 Este artigo segue as normas da linguagem neutra de gênero, por entendermos que a linguagem não pode ser um instrumento de poder, e por considerarmos que a linguagem neutra contempla todas as pessoas por meio da escrita, promovendo inclusão, valorização e respeito à diversidade.

Nesse cenário, continuamos fazendo a educação formal acontecer e nos deparamos com relatos que se traduzem em histórias de superação, luta pela vida, sofrimento, decepção, esperança, de trabalho, de ensino-aprendizagem, de luta por um mundo melhor mais digno e com mais equidade de oportunidades. Esse panorama nos permite reflexões, enquanto sinaliza possíveis desafios no momento vivido pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Câmpus São Miguel do Oeste (SMO) durante a pandemia de COVID-19.

Assim, o objetivo deste relato de experiência é fazer algumas reflexões com relação à educação formal e suas centralidades e periferias no processo de aprendizagens, em tempos de pandemia. Nesse horizonte, apoiadas nas narrativas de vida dos (as) profissionais do IFSC – câmpus SMO, experienciadas no decorrer desse tempo de isolamento social que relatam vivências, experiências e muitas memórias de uma jornada solitária e desafiadora que cada qual suportou. Com esse olhar, essas experiências e vivências dos profissionais da educação e estudantes, este texto desdobra-se em três partes, conforme seguem.

## **21 A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: UM OLHAR PEDAGÓGICO PARA OS DESAFIOS**

Imersos no dia a dia de uma instituição de ensino nem sempre é possível perceber todas as dimensões que compõem o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a educação é uma das tarefas primordiais que aproxima estudantes e educadores do objeto de ensino, carregando em seu âmago os desafios impostos pelo momento histórico vivido. Passar por uma pandemia, com toda certeza, não estava no script da história de nenhum ser humano. Nesse cenário, sem muita escolha, profissionais e estudantes tiveram que encontrar formas de produzir as melhores condições em que aprender criticamente fosse possível. (FREIRE, 1996). Abaixo descrevemos os desafios dos profissionais da educação e dos estudantes da instituição nestes tempos em que um vírus parou o mundo.

### **2.1 A narrativas docentes e discentes em tempo de pandemia**

As infinitas possibilidades de trânsitos entre os conhecimentos construídos, praticados e desconstruídos, conduziram os (as) profissionais da educação a inusitados caminhos, que diga-se de passagem, não foram nada acalentadores. Nos diversos espaços ocupados por servidores (as) da educação formal, que antes encantavam-se com o seu trabalho, percebemos telas frias, na maioria das vezes fechadas para professores (as), assim como aconteceu durante os atendimentos da equipe pedagógica com nossos (as) alunos (as).

A interação entre escola e estudante diminuiu muito no meio digital. Durante as aulas houve muito silêncio e pouco se viam os rostos dos (as) adolescentes. Eles (as) optaram por não aparecer, deixar as câmaras fechadas, não mostrar seu espaço íntimo do lar, nem as expressões que indicam situações e relações vividas no atual cotidiano. Quanta mudança! Antes, estudantes saltitantes pelos corredores escolares, falantes e esbanjando

gargalhadas em grupos de colegas. Ora, adolescentes trancados nos seus ninhos. Mesmo assim, muitos (as) desses estudantes, da educação profissional em nível de ensino médio, relatam os desafios de lidar com o processo de aprendizado em atividades não presenciais (ANP).

Vivenciamos três situações com referência a continuidade dos estudos: 1-muitos (as) estudantes trancaram seus cursos e evadiram-se do câmpus, 2-outros (as), tentaram dar continuidade às atividades, contudo, reprovaram e ficaram pelo caminho, 3-enquanto outros (as), mesmo com dificuldades, seguiram e tiveram êxito concluindo o ano letivo. Todos (as), foram impactados de diferentes formas pela pandemia, contudo, as estruturas familiares, de saúde, psicológicas, econômicas, conhecimentos e acessos tecnológicos, enfim: estruturais de cada adolescente são diferentes, e, de alguma forma os (as) levou até esses resultados.

Outra situação que inquietou nossos estudantes foi o rompimento do vínculo entre eles e seus professores. A falta das aulas práticas, da ida aos laboratórios também fez parte do rol de perdas indicadas tanto pelos alunos quanto pelos professores. Os relatos evidenciaram ainda, a dificuldade com que buscavam construir seu aprendizado e nem sempre conseguiam. Motivar-se também foi um desafio pois a interatividade que acontecia na presencialidade não mais se fazia presente no dia a dia das atividades escolares e a falta dos amigos afetou os estudos e a aprendizagem da maioria deles.

Neste quesito, integração e interação social, surgiram algumas situações complexas! Pois sabemos que a adolescência é um período de descobertas, amizades, namoros e muita interação social, e a falta dessas relações causaram doenças e transtornos em nossos adolescentes. Muitos (as) estudantes apresentaram problemas psicológicos devido ao isolamento social. Relatos contundentes de depressão, tristeza e solidão chegavam diariamente aos profissionais da coordenação pedagógica e eram atendidos pelas duas psicólogas lotadas no setor. A ansiedade diante das incertezas tornou-se uma das mais complicadas barreiras para superar o período de isolamento, e muitos (as) precisaram buscar apoio médico e psicológico na rede de saúde local. Percebemos que a ansiedade, muitas vezes, era causada pela dificuldade de compreender os conteúdos e ensinamentos repassados pelos (as) professores (as) em formato de ANP. Ouvimos de alunos (as) “eu não consigo entender o conteúdo”, “é difícil fazer prova pelo computador”, “eu não tenho vontade de estudar assim, eu sinto falta das explicações”, “eu estava fazendo a/o prova/trabalho quando a internet caiu e eu perdi tudo”, “essas aulas são cansativas”, “eu tô perdido não entendi o que precisa fazer na aula XX”.

Outro grande desafio que constantemente fazia parte do vocabulário de estudantes e professores do IFSC – Câmpus SMO foi lidar com a sobrecarga de trabalho e atividades, a saudade da rotina escolar e a dificuldade em manter a concentração nas aulas remotas. Ter autonomia e fazer seus próprios horários foi outro grande desafio encontrado pelos adolescentes. Em muitos relatos a angústia estampada. “Eu levei muito tempo para

aprender a estudar sozinha” dizia uma aluna; “conteúdos complexos, como matemática, química e física, estão ainda mais difíceis de aprender” diziam vários outros; “meu último ano de ensino médio foi completamente perdido” pontuavam vários alunos dos terceiros anos. Notou-se que ser protagonista desse complexo processo exigiu bem mais do que aquilo que a escola tinha ensinado a esses estudantes.

A compreensão dos conteúdos ficou muito prejudicada para a maioria dos (as) estudantes neste formato remoto. Se antes se dava pouca ênfase à presença do (a) professor (as) em sala, agora, a sua presencialidade representou para esses alunos perdas significativas de aprendizagem. Mais do que um (as) profissional que explica conteúdos e torna palpável o conhecimento em sala, os (as) alunos (as) sentiram a falta dos (as) professores (as) pela troca de vivências que tanto enriquece a vida dos (as) estudantes e mestres (as).

Durante os conselhos de classe soavam diversas falas: “fulano (as) de tal não fez as atividades”, “beltrano (as) desapareceu das aulas”, “sicrano (as) está trabalhando durante o período das aulas”, “esse é o grupo do plágio, da cópia, da cola”, “os (as) não querem ler o material”, “eles (as) não procuram o (a) professor (a) para tirar dúvidas”, dentre outros. Aprender e ensinar se distanciaram, tornou-se um processo difícil!

Em muitos momentos ouvimos os professores desabafarem “o que eu mais amava era ser professor e hoje isso perdeu o encanto. Só quero mesmo me aposentar”, ou ainda “me sinto impotente diante das cicatrizes que essa pandemia vai deixar”, e, “como fazer com que os alunos estudem e queiram aprender?” ou reclamações: “Tive de passar meu celular privado para os alunos tirarem dúvidas”, “falta estrutura e espaço adequado para trabalhar”, “eu estou exausto (a)”.

Os docentes também destacaram outros problemas, tais como: a falta de formação na área das tecnologias, a dificuldade em aliar as novas tecnologias às metodologias pedagógicas, falta de ambiência e fluência digital. O esforço foi muito grande para minimizar os prejuízos causados pela pandemia no aprendizado dos estudantes buscando não naturalizar que o fracasso escolar é um fato normal. É importante destacar que, as tecnologias invadiram as vidas de todos os atores que fazem parte da escola, entretanto, a grande dificuldade está em saber utilizar essas novas tecnologias como meio, e não fim, de um processo de ensino e aprendizagem.

Outro fator de queixa dos (as) docentes foi a mistura da vida familiar e profissional num mesmo espaço e tempo. Foi impossível colocar um limite para o horário de trabalho, família ou de estudos, pois as demandas existem e precisam ser cumpridas. Isso ajudou a aumentar o esgotamento emocional de todos (as).

O trabalho remoto também limitou a possibilidade dos (as) docentes identificarem, se de fato, os (as) seus (as) alunos (as) adquiriram os conhecimentos necessários para avançar nos conteúdos dentro das disciplinas, uma vez que a distância impediu a interação. Percebeu-se preocupação constante dos professores com relação a garantia do

aprendizado nas unidades curriculares.

Por outro lado, houve perceptível avanço no que se trata ao conhecimento e ao uso de tecnologias para a aplicação das ANPs, seja pelo docente para socializar esse conhecimento ou pelo (a) aluno (a) para acessar os conteúdos.

Para os docentes ministrar com os alunos a distância foi e continua sendo uma experiência difícil, contudo muito marcante. Esse período serviu também para pensar a importância da escola na vida das pessoas. E ousamos registrar que nunca o retorno às atividades presenciais foi tão esperado e comemorado. Nos parece fundamental destacar que Freire (1987) tinha toda a razão quando afirmou que a “ educação é um ato de amor”, pois foi através dela, que mesmo imersos no caos, foram vividas muitas histórias que nos ensinam a importância do diálogo, da presença, da amorosidade.

## **2.2 O trabalho de mediação da equipe pedagógica**

Em meio a esse caos, nós da coordenadoria pedagógica<sup>2</sup> do IFSC – câmpus SMO, procurávamos formas e estratégias para contribuir com os (as) protagonistas envolvidos no processo educativo diante dos novos desafios. Como atender virtualmente os (as) estudantes, seus familiares e colegas professores (as) diante de tantos relatos sobre sentimentos de solidão, ansiedade, sensações de fracasso com as atividades pedagógicas, desestímulos com a vida, dificuldades financeiras, e a precária condição para lidar com as tecnologias? Que para a maioria, passou a ser bem mais que um desafio!

Para humanizar um pouco mais as relações e resolver essas questões, a coordenadoria pedagógica e a direção do IFSC/SMO buscaram através do planejamento da equipe multidisciplinar e docente, responder às demandas na medida em que elas apareciam, através de novas estratégias e ações. Mas o que caberia nessa jornada? Como ressignificar o sentido das atividades docentes e discentes? Como organizar as atividades de modo a favorecer a autonomia dos (as) estudantes? Como explicar coisas inexplicáveis a adolescentes que jamais sonhavam passar por essa situação? Voltemos às pranchetas...

Essa jornada no IFSC/SMO iniciou em 15 de março de 2020, quando as aulas foram suspensas repentinamente, num domingo. De início, esperava-se que o afastamento social seria breve. Mas, logo se viu que a semana que seria o início de uma breve mudança de metodologia de trabalho tornou-se uma longa, exaustiva, complicada e inovadora trajetória de tentativas, planejamentos e replanejamentos de trabalhos e ações, que já duram um ano e três meses.

As primeiras ações foram decididas em dois ou três dias dessa semana, do primeiro planejamento escolar do câmpus para o enfrentamento da pandemia, sem muita tensão nem preparação. Para todos nós, seriam apenas algumas semanas de isolamento e não havia necessidade de implantação de muitas mudanças estruturais. Essas seriam paliativas com

---

<sup>2</sup> Compõem a equipe multiprofissional que atua na coordenadoria pedagógica do Instituto Federal de Santa Catarina – câmpus de São Miguel do Oeste os seguintes cargos: 02 pedagogas, 01 assistente social, 01 técnica em assuntos educacionais, 02 psicólogas e 02 assistentes de alunos.

a finalidade de ofertar o necessário por um curto período de aulas remotas. Nessa primeira semana de planejamento com conversas e articulações orquestradas pelo “inesperado” os (as) estudantes ficaram em suas casas, eles (as) aguardavam as orientações dos (as) professores (as), não houve atividades escolares. Logo, nos encontramos em um período de incertezas e preocupações diversas, principalmente, com a saúde. O cuidado com a vida era a prioridade de todos (as), servidores (as) e alunos (as), e nesse sentido as ANP estavam de acordo com os protocolos para a não propagação do vírus. Já em março, abril e maio de 2020 recebemos notícias de pessoas doentes, em risco de morte iminente, e falecimentos de familiares de nossos (as) estudantes e colegas de trabalho. Isso nos impactou profundamente e negativamente, mesmo assim, as aulas precisavam continuar, com as ferramentas que tínhamos à disposição, por sinal, bem precárias. O IFSC possui um centro de educação EAD em Florianópolis que dispõe de estrutura especializada, mas não nos câmpus.

De imediato a falta de acesso a recursos tecnológicos tornou-se um empecilho à educação/nosso trabalho. Como contatar e conectar a equipe educacional e os (as) estudantes? A saída foi apelar para a solidariedade dos (as) colegas e da comunidade. Ainda em março fizemos uma campanha intensa de arrecadação de computadores e celulares, organizada pela assistente social, o que nos possibilitou atender os (as) alunos (as), que em casa, não tinham acesso às aulas remotas. Nos meses seguintes foi disponibilizado por meio da Assistência Estudantil o pagamento de auxílio emergencial de internet, no valor de R\$70,00 para custear os planos de internet aos alunos que não o dispunham.

Nem sempre esses foram totalmente eficientes. Por que alguns alunos, mesmo recebendo celulares doados, não dispunham, em sua moradia, da rede de internet. Geralmente essa rede estava inacessível entre árvores e morros onde os alunos residiam. A saída dos estudantes foi deslocar-se até a casa de vizinhos e familiares, que tivessem acesso à internet para acompanhar as aulas. Diante disso, a situação era mesmo de perigo, além do contato que poderia ser um meio de transmissão de COVID-19, tínhamos alunos (as) que poderiam estar expostos a situações de violência doméstica, ao risco de abusos e violência sexual devido a essas circunstâncias. Já conhecemos vários casos de abusos de adolescentes e esse fato preocupou muito a equipe pedagógica. Coube às psicólogas tentarem a aproximação com os estudantes para tentar estreitar os vínculos, a fim de apoiá-los (as) e orientá-los (as) quanto a essas questões. Tarefa difícil de se cumprir pela troca de mensagens por WhatsApp e e-mail, já que as visitas domiciliares não foram possíveis. Ficamos com o sentimento de incapacidade para a proteção dos (as) nossos (as) estudantes em risco e com vulnerabilidade social.

Muitas famílias tiveram a renda diminuída, ou escassa por completo, justamente neste período em que precisariam investir em tecnologia para acessar o conhecimento. O número de desempregados (as) entre familiares de alunos (as) motivou-nos a fazer campanha para a arrecadação de alimentos e cestas básicas. A solidariedade tornou-se

uma forma de união das pessoas, mesmo aquelas que não tinham muito a oferecer, e com isso, todos os (as) estudantes que solicitaram alimentos foram atendidos com a oferta de cestas em vários períodos do ano. Além das arrecadações foram ofertadas cestas básicas também com recursos da alimentação escolar do IFSC.

Foi perceptível que as ANP, acabaram por cunhar a estratificação social dos alunos. Se no meio presencial de aulas, os (as) estudantes encontravam-se num mesmo ambiente e contemplavam os mesmos ensinamentos e oportunidades de aprendizagem, a distância expôs a falta de acesso que exacerba a pobreza ou a riqueza entre colegas. Se antes certas mazelas passavam despercebidas, agora surgiam os relatos dentre os (as) próprios (as) colegas que indicavam aqueles (as) que tinham acesso e aqueles (as) que estavam à margem da educação, pela via da exclusão social e tecnológica.

A necessidade de apropriação da tecnologia, com fins educativos, mostrou-nos o quanto atrasados estamos frente à valorização dos espaços não escolares de aprendizagem. A educação não pode estar fechada entre muros, “[...] a escola passa a ser não mais vista como edificação institucional, mas como realidade social construída no espaço e no tempo” (GONZÁLEZ, 2009, p. 26). O que temos, na realidade, é o resultado de décadas de preconceito com tudo o que levasse a escola para além dos muros com os usos dos aparelhos tecnológicos, em especial os celulares, *tablets* e computadores.

Nunca foi prioridade da educação formal<sup>3</sup> escolar incentivar os estudantes e professores para apropriarem-se das tecnologias digitais<sup>4</sup> e fazer delas instrumentos de mediação do ensino e da aprendizagem. Agora, é um instrumento fundamental, mais do que necessário, para o acesso aos professores, aos colegas, e ao mundo exterior à casa, na busca da apropriação do conhecimento. Que grande valorização se deu ao celular que antes era utilizado principalmente para acesso às mídias sociais. Fizemos campanhas que trouxeram resultados, mas a escola teve que agir por conta própria por “algo que já deveria ter virado política pública” de Estado! De fomento/investimento tecnológico nas escolas e à capacitações docentes para uso das tecnologias. Mas, a escola não é uma rede social? Sim! A escola é um espaço privilegiado de integração social.

No quesito integração e interação social, surgiram algumas situações complexas! Sabemos que a adolescência é um período de descobertas, amizades, namoros e muita interação social, e a falta dessas relações causaram doenças e transtornos em nossos adolescentes. Diante do quadro psicológico que se construiu muitos (as) precisaram buscar apoio médico e psicológico na rede de saúde local. O papel da coordenação pedagógica foi fundamental para fazer a escuta ativa, os encaminhamentos e as orientações necessárias.

Também foram utilizadas diversas técnicas com os estudantes em atendimentos

<sup>3</sup>Vale lembrar que estamos inseridos na educação formal presencial de ensino médio, bem diferentes da educação EAD.

<sup>4</sup> Tecnologia Digital é qualquer tecnologia baseada na linguagem binária dos computadores. Assim, quando pensamos no uso de tecnologias nas escolas não estamos falando simplesmente no uso de “aparelhos tecnológicos digitais”, mas sim no conjunto de técnicas, processos e métodos específicos para o ofício de ensinar! (<https://professordigital.wordpress.com/tag/tecnologias-digitais/>).

individuais e coletivos para que eles conseguissem lidar com esse problema, atentas a indicação de que “quando estamos nervosos ou ansiosos não pensamos com a mesma clareza e é fácil focarmo-nos apenas nos aspectos potencialmente negativos” (SANCHES, 2010, p. 52).

A educação se constrói pelo afeto e a sintonia das relações! A saudade dos abraços, do companheirismo e dos diálogos entre colegas e profissionais causou desestímulos em muitos (as) estudantes. Foi perceptível que isso, agregado também às dificuldades de aprendizagem já mencionadas, esfriou a vontade de aprender. Aquela motivação natural dos (as) jovens transformou-se em muitos momentos de desolação, como consequência, vimos a perda de notas pela não entrega de trabalhos, e a falta de motivação para preparar-se para as provas. Como recuperar estes alunos?

Buscamos a mediação para suprir as lacunas do distanciamento entre professores e estudantes. Muitas chamadas de vídeo entre a equipe pedagógica para compreender o que se passava com os (as) alunos (as), em seguida explicar ao professor (as) a realidade, as dificuldades e empecilhos enfrentados por esses. Em muitos casos identificamos problemas e fizemos encaminhamentos para a rede de atendimento local, à saúde, à assistência estudantil, apoio psicológico, reforço escolar, organização da agenda estudantil, apoio à recuperação de provas e trabalhos atrasados. Percebemos que, diante dos múltiplos fatores e empecilhos que desmotivaram os (as) estudantes, em inúmeros casos o que eles (as) precisavam, de fato, era conversar com a equipe. Serem ouvidos, receber palavras de apoio e conforto, e reorganizarem-se como estudantes dentro do seu espaço e do seu tempo.

É um novo ambiente educacional. Reflitamos que algo precisa ser mudado na educação tradicional, visualizamos que diante dessas experiências a educação também se modificou e não se encaixa mais nos moldes anteriores à pandemia!

Pontuamos que a escola ainda está muito atrelada à tradição de transmissão de conhecimento, herança positivista do século XVIII e XIX, que se torna insuficiente na preparação de adolescente e jovens contemporâneos que vivem num período pandêmico. Essas características são evidenciadas quando o foco do ensino se centra em resultados e aprovações. Temos que ter cuidado porque o papel da escola não é apenas cumprir o currículo, ela precisa olhar para a vida das pessoas e ensiná-las, como dizia Freire (1989), a ler o mundo, uma vez que linguagem e realidade se prendem dinamicamente. Somente através de uma educação inclusiva, que considere as especificidades desses (as) estudantes, o ciclo de aprendizado se completará. Nesse modelo tradicional, em que estamos imersos, o que temos é uma colcha de retalhos pequena que deixa muitos (as) descobertos, ao relento.

Também foi necessária orientação aos docentes para readequar modelos avaliativos e repensar novas práticas pedagógicas a serem adaptadas para o contexto virtual. Não se tratava apenas de transpô-las do presencial para as telas do computador, mas de refletir

sobre o que era importante naquele momento enquanto conteúdo educativo. Foi sugerido pelos profissionais da coordenaria pedagógica que os (as) professores (as) aplicassem formas diferenciadas de avaliações de acordo com as possibilidades dos (as) estudantes. A grande maioria dos (as) educadores (as) foi criativo (as), inovadores (as) e flexíveis atendendo nossas solicitações. Registra-se, também, o acompanhamento das autoras quanto a expectativa dos profissionais da educação em relação a realização das atividades propostas aos discentes em ANP.

Vale ressaltar que, em muitos momentos nos sentíamos impotentes diante da condição de poder contribuir no avanço das discussões quanto as melhores estratégias que deveriam ser utilizadas para que os estudantes aprendessem. Mas, não era só isso que nos angustiava, a solidão também foi um sentimento permanente desde o planejamento das atividades até a execução delas. As atividades propostas pelos (as) docentes, agora já não tinham o mesmo brilho nos olhos. Podemos dizer que esses momentos foram desesperadores. As incertezas eram as únicas certezas que tínhamos ao perceber que a pedagogia não nos preparou para este momento, para esses enfrentamentos. O que então poderíamos fazer pelos docentes diante deste cenário?

Buscando algumas saídas estratégicas tentamos propor troca de experiências, atividades interdisciplinares, cafés pedagógicos, formações, mas, percebemos que de nada adiantaria pensar estratégias para as condições de trabalho, quando a saúde mental não é cuidada. Muitos docentes tiveram que buscar terapias e atendimentos psicológicos para dar conta de tantos sentimentos que se misturavam. O isolamento ativou um sentimento de estranheza entre o (a) professor (a), no fazer-se professor (a) e o entorno como um todo.

Podemos afirmar que, ambos (as) apropriaram-se de meios digitais e tecnológicos que tornaram o acesso à educação um processo mais personalizado e mais autônomo. O importante é vermos a oportunidade de fazer algo melhor em meio a tempestade. O remoto não substitui o presencial, mas talvez possa ser visto como uma alternativa a fazer parte do novo modo de viver, estudar e trabalhar. Nessa mesma linha, também destacamos o aumento do tempo que se passou a ficar conectado em chamadas de google meet, moodle, sigaa, computadores, simuladores, WhatsApp, dentre outros, uma vez que as estratégias utilizadas pelos docentes demandavam o uso de materiais digitais via redes sociais em todas as modalidades/etapas do ensino básico e superior como uma nova dinâmica pedagógica.

Outro fato importante foi como lidarmos com o luto que a situação requeria. Era necessário criarmos alternativas e um repertório interno para conhecermos a situação delicada e complexa que estamos vivenciando. Os turbilhões de emoções e sentimentos nos fizeram dar novos significados para o que estava acontecendo, pensando em respeitar os nossos limites. Afinal, acreditamos que todos nós sempre fazemos o melhor possível a cada momento. Aprendemos a desenvolver mais o autocuidado e a autocompaixão, as habilidades como persistência, assertividade, empatia, autoconfiança e tolerância a

frustração.

### 3 | CONCLUSÃO

O momento pandêmico também ensina que, apesar da educação ainda não ser considerada elemento fundamental para este Estado, os (as) trabalhadores da educação são peça chave, elo fundamental entre as estratégias pedagógicas e os (as) alunos (as) para a continuidade da educação, especialmente neste período. O momento também ensina sobre a urgência de formar docentes para novas práticas pedagógicas, o que inclui o uso ativo e indutivo das tecnologias assentadas, como afirma Perrenoud et.al (2002) em situações-problema e na ativação dos (as) aprendizes. Pensar sobre essas questões é pensar sobre estratégias para que os (as) alunos (as) aprendam a aprender, tão importantes neste tempo.

Refletir sobre esses e outros possíveis aprendizados é tarefa de todos (as) os (as) sujeitos da educação, a fim de que não se volte ao que era antes, mas que a mudança de pensamento leve a novas práticas educacionais. É necessário que o caminho percorrido e as aprendizagens desenvolvidas pelas redes e profissionais da educação para o enfrentamento deste período de pandemia sejam mantidos como heranças vivas, permitindo-nos reconfigurar a escola no pós-pandemia (VIEIRA; RICCI, 2020), pois precisamos fazer da educação brasileira um terreno fértil para mudanças e inovações, e flexível para a inclusão social.

Para concluir, destacamos algumas indagações, que persistem sem respostas. Que outros desafios pedagógicos ainda nos aguardam? Teremos realmente o chamado “novo normal”? Quais as mudanças que a pandemia deixará efetivamente para a educação? A escola vai se reinventar verdadeiramente para atender os (as) estudantes de forma integral, para além do espaço formal de educação.

Muitas dúvidas e algumas verdades: os enfrentamentos do momento nos indicam o valor da escola e do aprender. Afirmam que a construção do aprendizado ocorre nos espaços escolares, mas também, nos individuais, sociais e familiares. Apontam múltiplas carências quanto à formação e capacitação pedagógica e docente, e de falta de acesso e de apropriação das tecnologias ao contexto escolar.

### REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONZÁLEZ, F.C. Geografía del Espacio Escolar: **Desplazamientos, Acomodaciones y Búsquedas desde la Experiencia del Lugar**. In: GARRIDO, M. (Org.). La espesura del lugar: Reflexiones sobre el espacio en el mundo educativo. Santiago: Ediciones Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009, p. 23-35.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28. [s.n.], jan./fev./mar./abr. 2002.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre -RS: Artmed, 2002.

VIEIRA, Letícia; RICCI, C.C. Maíke. A educação em tempo de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. **OMESC – editorial abril 2020**. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/7432/EDITORIAL\\_DE\\_ABRIL\\_\\_\\_\\_Let\\_cia\\_Vieira\\_e\\_Maíke\\_Ricci\\_final\\_15882101662453\\_7432.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL____Let_cia_Vieira_e_Maíke_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf) Acesso 29 abril 2021.

SANCHES, Laura. Ansiedade: viver no futuro. **Zen Energ**. p. 52-55, jan. 2010. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/1227789/ansiedade---viver-no-futuro--artigo-publicado-na> Acesso em: 01 de set. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente Virtual de Aprendizagem 86, 88, 90, 92, 95, 99, 108, 211

Animação 119, 120, 122, 123, 124, 125, 141, 143

Arquitetura Escolar 11, 13, 16, 17, 18, 23

Avaliação 12, 32, 46, 52, 53, 73, 74, 76, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 120, 134, 136, 137, 141, 143, 152, 153, 158, 166, 168, 186, 190, 191, 205, 213, 218, 230

### D

Desafios 11, 1, 2, 3, 4, 6, 11, 26, 33, 38, 40, 43, 45, 46, 78, 80, 81, 82, 83, 88, 90, 92, 130, 159, 161, 162, 167, 171, 173, 174, 178, 183, 185, 198, 207, 219, 225

### E

Educação 2, 9, 11, 12, 14, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 115, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 138, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 221, 227, 228, 229, 230

Educação a distância 9, 12, 79, 82, 83, 84, 87, 90, 94, 95, 214, 229

Ensino-aprendizagem 9, 3, 31, 35, 43, 46, 47, 55, 94, 95, 118, 126, 186, 205, 210, 211, 214, 223

Ensino fundamental 34, 75, 102, 136, 164, 186, 191, 225

Ensino Híbrido 12, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 113

Ensino médico 38, 39, 43, 44

Ensino Médio 11, 1, 4, 5, 8, 15, 18, 20, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 107, 119, 120, 124, 150, 158, 159, 163, 168, 190, 192, 193, 194, 199, 200, 202, 205, 210, 219

Ensino Remoto 9, 11, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 80, 82, 194

Ensino Remoto Emergencial 11, 46, 47

Equipe multidisciplinar 1, 6

Espaço físico escolar 13, 18

Estado pandêmico 38

Estágio de Regência 46, 47

## **G**

Gibis 119, 120, 122, 124, 125

## **I**

IFRN 84, 85, 86, 87, 88, 187

Influências 13, 14, 15, 17, 29

Interdisciplinaridade 119, 127, 147, 158, 230

## **J**

Jogos Digitais 147, 148, 149, 151, 152, 153, 157, 159, 164, 165, 177, 182, 190, 206

## **L**

Letramento 13, 73, 75, 78, 128, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 210, 215, 219

## **M**

Matemática 13, 5, 34, 62, 64, 65, 67, 86, 102, 106, 107, 117, 119, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 136, 138, 141, 143, 145, 188

Metodologias ativas 9, 12, 13, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 130, 188

Mooc 129, 131, 133, 134, 135

Mulheres 43, 61, 129, 130, 135

## **N**

Narrativas 9, 12, 1, 3, 34, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 151, 174

## **P**

Pandemia 9, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 54, 55, 56, 79, 80, 81, 82, 83, 110, 194

Pandemia de coronavírus 2020-2021 1

Pensamento Computacional 13, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Poesia Concreta 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Projeto 12, 18, 21, 23, 30, 31, 39, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 88, 89, 91, 108, 119, 120, 124, 125, 127, 136, 138, 142, 143, 144, 145, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 223, 226

Projeto Conectados 2.0 12, 69, 76

Proporção 97, 136, 194

## **R**

Relação de poder 13, 20

## S

Sala de aula invertida 12, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

Superações 1

## T

Tecnologia 9, 13, 7, 8, 21, 38, 41, 43, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 100, 102, 104, 105, 119, 130, 133, 135, 136, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 157, 159, 160, 177, 180, 186, 189, 196, 204, 207, 208, 214, 215

Tecnologia Digital 8, 81, 82, 136, 137, 145

Tecnologias Educacionais 84, 85, 86, 87, 90, 92, 113

Trabalho 3, 4, 5, 6, 7, 10, 13, 16, 18, 20, 21, 23, 30, 33, 37, 38, 40, 43, 46, 47, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 84, 91, 92, 94, 99, 101, 102, 106, 107, 110, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 176, 179, 181, 188, 191, 193, 195, 209, 213, 214, 218, 230

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

UM DESENHO NA PAREDE,  
Pena e tinta no papel, A caneta e uma rede,  
POEMA, VERSO E  
CORDEL, A palavra então concede,  
Em estudo, o bacharel,

3

A ESCRITA ESTÁ MODERNA,  
Feita no computador, Antes era na caverna,  
NO PAPEL, Hoje anda mais que as pernas,  
NUM PRENSADOR, Outras redes,  
viajador,

**Pelo mundo virtual,**  
A palavra atravessa, Seja educacional,  
Seja texto pra uma peça,  
ELA É INTERNACIONAL,  
SEMPRE ACABA E RECOMEÇA.



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

UM DESENHO NA PAREDE,  
Pena e tinta no papel, A caneta e uma rede,  
POEMA, VERSO E  
CORDEL, A palavra então concede,  
Em estudo, o bacharel,

3

A ESCRITA ESTÁ MODERNA,  
Feita no computador, Antes era na caverna,  
NO PAPEL, Hoje anda mais que as pernas,  
NUM PRENSADOR, Outras redes,  
viajador,

**Pelo mundo virtual,**  
A palavra atravessa, Seja educacional,  
Seja texto pra uma peça,  
ELA É INTERNACIONAL,  
SEMPRE ACABA E RECOMEÇA.

